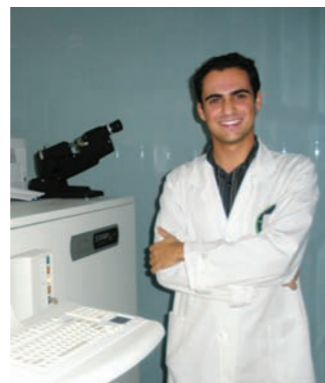
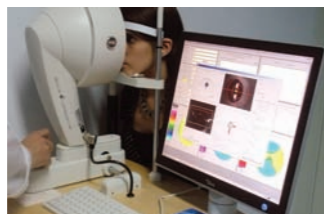
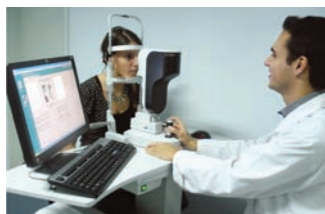


Jovem optometrista vê a forte dinâmica de trabalho da MSN como um "desafio"

É um dos elementos mais jovens (tem 25 anos) da equipa de profissionais que constituem a Clínica MSN. Tiago Ferreira, depois de dar aulas na Universidade do Minho, agarrou a oportunidade de trabalhar ainda mais próximo das pessoas. Desde Abril de 2008 que o dia-a-dia do optometrista é uma sucessão de desafios pela quantidade e diversidade de casos que observa.



e que determina os valores da lente com que substituímos o cristalino (que envelhece com o tempo).

Quais as vantagens de trabalhar numa clínica com a dinâmica da MSN?

Todos os dias acontecem situações interessantes. Observamos muitos pacientes e isso permite-nos ter a percepção de patologias distintas que nos levam a querer saber mais, aprender mais, estudar mais e a pesquisar mais.

O que me atrai é a parte óptica da visão, área da qual estou mais próximo. Diariamente, os pacientes lançam-nos desafios: querem ver melhor, deixar de usar óculos, desejam uma intervenção rápida. E o nosso trabalho consiste em descontinuar o tratamento melhor e mais célere.

Por outro lado, não posso deixar de referir o trabalho em equipa, que é excelente. Eu penso que o nosso grupo funciona tão bem porque, apesar de todos os elementos terem funções bem definidas, temos um fenómeno muito interessante que é a polivalência de cada um. Há muito diálogo entre nós e isso faz com que o trabalho seja fluido e decorra sem grandes hesitações.

Como é que preenche os tempos livres?

Há várias coisas que gosto de fazer. Muitas vezes estou no sofá, tenho a tv ligada e não presto atenção aos programas. Depois faço o que toda a gente gosta de fazer: estar com os amigos, ir ao cinema, passear. Gosto, particularmente, de jogar futebol. Já tive um hábito de leitura mais intenso, neste momento o meu livro de cabeceira é o "Uma Cana de Pesca Para o Meu Avô", de Gao Xingjian, Nobel da literatura em 2000. Em termos musicais consigo ouvir desde sons clássicos ao fado e tenho os Pearl Jam como grupo de eleição.

Como é que caracteriza o seu percurso académico e profissional até chegar à Clínica Oftalmológica Doutor Miguel Sousa Neves?

Eu sempre tive muita propensão para a Física mas queria que esta disciplina me ligasse, de alguma forma, às pessoas. E é por aí que entra a Optometria na minha vida. No fundo, o funcionamento do olho, a correcção óptica e os efeitos visuais estão muito ligados à Física. Licenciiei-me em Optometria e Ciências da Visão na Universidade do Minho, fiz o estágio curricular na MultiÓpticas, em Braga, depois leccionei disciplinas como Terapia Visual e Instrumentos Ópticos e criei, juntamente com outros colegas, uma spin off com sede na instituição minhota.

O objectivo da empresa era realizar trabalhos relacionados com a visão das cores. Basicamente nós tínhamos uma câmara que nos permitia fazer uma aquisição de cores muito real. Em termos de aplicações práticas permitia, por exemplo, determinar se um quadro era verdadeiro ou falso e colaborar com projectos de restauro. Falo no passado porque o projecto estagnou, por falta de financiamento, mas prefiro considerar que está apenas adormecido. Entretanto surgiu a oportunidade de trabalhar na Póvoa de Varzim

e nem hesitei em aceitar o convite do Dr. Miguel Sousa Neves.

Depois de tirar o curso, na U. Minho, continuou ligado à instituição e, em Maio de 2010, volta ao campus minhoto para um congresso. A que propósito?

Eu vou fazer uma intervenção sobre Optometria ligada às novas tecnologias no Congresso Internacional de Optometria e Ciências da Visão (CIOCV'10).

Vamos abordar as aberrações ópticas que são defeitos visuais de alta ordem. Estamos a falar de pessoas que além de terem defeitos visuais como miopia ou astigmatismo corrigidos com óculos, por exemplo, podem eventualmente continuar a queixar-se. São situações em que as imagens perdem definição, que não podem ser corrigidas com lentes porque dependem de características do nosso olho. Por exemplo, à noite, um míope tem sérias dificuldades com as luzes dos outros carros, ou quando há mais sol, ou quando vê as coisas mais afastadas, ou no caso da leitura ao computador em que os textos tremem.

Vamos tratar vários dados e falar das soluções. Aqui na MSN fazemos uma avaliação em termos de graduação e depois há um equipamento que nos permite determinar onde estão as aberrações, de

que tipo são e qual o tratamento a adoptar. Cada caso é um caso e há uma terapia personalizada para o desenho específico (córnea, cristalino, etc.) de cada paciente. A nível cirúrgico temos uma vasta experiência na área refractiva.

Na sua opinião como é que a MSN tem vindo a acompanhar os avanços tecnológicos?

Aqui na clínica, estamos a acompanhar muito bem os desenvolvimentos tecnológicos. Recorrendo às máquinas conseguimos definir exactamente o que é que cada pessoa necessita, quais as melhores formas de abordar o tratamento. Temos toda uma pré-avaliação que é feita com um conjunto de aparelhos, entre os quais o Pentacam HR, que é um aparelho bastante recente que faz um levantamento topográfico de todos os pontos da córnea e permite-nos obter uma espécie de impressão digital. Depois, utilizamos um outro aparelho extremamente sofisticado, o "Wave Scan" que permite sabermos exactamente o sítio onde vamos actuar com o laser. Este método é fundamental para fazer tratamentos personalizados de correcção. Temos tido bons resultados.

Destaco ainda alguns avanços ao nível da cirurgia de catarata. Temos disponível um novo equipamento que conjuga vários softwares



Clínica Oftalmológica

Dr. Miguel Sousa Neves

Edifício Portas do Parque I
Avenida 25 de Abril, 62/70
4490-004 Póvoa de Varzim
Tel +351 252 688 937 / 8
Fax + 351 252 688 939
www.drmsn.com

NEWSLETTER N.º 4 | 2009

Editorial



A Medicina é uma profissão profundamente humana. O objectivo principal é FAZER O BEM.

Nós queremos ser a melhor Clínica de Oftalmologia a Norte do Porto, mas para isso temos que continuar a lutar pelo progresso contínuo dos serviços que prestamos. Além de uma equipa dedicada e empenhada em servir melhor as PESSOAS que recorrem a nós, temos de continuar a prestar toda a atenção aos pormenores nas consultas e cirurgias para evitar erros e ultrapassar obstáculos.

Errar faz parte da essência do Ser Humano. No entanto, na nossa profissão, o erro assume uma dimensão maior e por isso temos que ser obsessivos na reflexão sobre os nossos procedimentos habituais, humildes no reconhecimento dos nossos fracassos e fortes na procura constante de novas soluções.

Só assim conseguimos triunfar na profissão e na vida. Queremos ir todas as noites cansados para casa mas com a satisfação do dever cumprido. Queremos mais que tudo sentir que fomos úteis para podermos olhar o Mundo com um sorriso nos lábios.

Miguel Sousa Neves
Médico Oftalmologista
Director

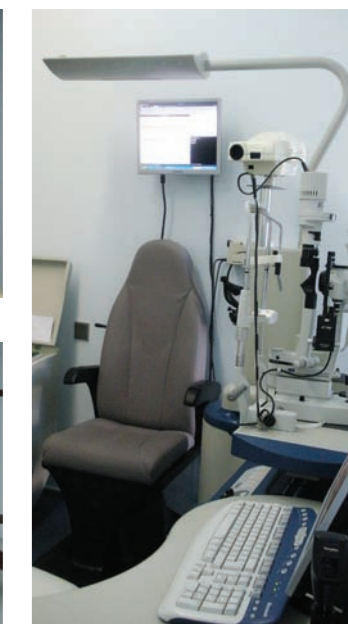
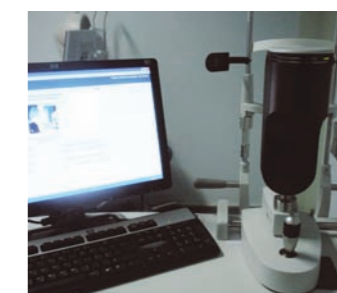
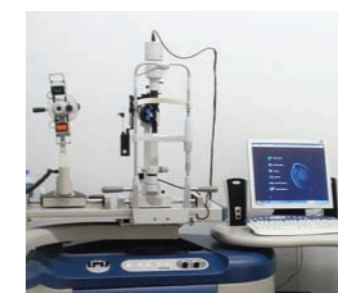
Novos mundos, novas fronteiras



Quem diria, há uns anos atrás, que estaríamos a injectar produtos dentro dos olhos para conservar/melhorar casos de degenerescência macular que não tinham qualquer hipótese? Quem imaginaria que agora poderíamos, colocar com segurança, peças dentro dos olhos para que pessoas com miopias elevadas consigam acordar de manhã e ver o Mundo como nós o vemos?

No Glaucoma e na Diabetes Ocular (retinopatia diabética), com a ajuda de um aparelho especial - Tomografia Óptica Coerente - podemos oferecer melhores tratamentos. As cataratas - que na maior parte dos casos são um problema de envelhecimento de uma peça no olho (cristalino) - podem ser tratadas mais precocemente e de forma mais eficaz hoje que ontem por novos

equipamentos e novas capacidades adquiridas pelo cirurgião. Todos os dias vamos aprendendo um pouco mais com a nossa prática clínica, com o trabalho de colegas e com os cursos e reuniões em que participamos. Isto faz-nos ocupar uma fatia enorme do tempo das nossas vidas, mas temos a vantagem de podermos sentir o BEM que fazemos às pessoas que nos procuram.



CONSELHOS POR FAIXA ETÁRIA



CRIANÇAS

"O que eu costumo pedir aos pais é o seguinte: se acham que o filho tem uma visão normal e não notam problemas, então aconselho uma consulta apenas entre os 3 e os 4 anos. Se os pais tiverem, em qualquer idade, uma ínfima dúvida em relação ao olho, devem trazer logo a criança ao oftalmologista. "Muitas vezes os pais argumentam dizendo que nessas idades as crianças não sabem ler, mas nós aqui temos técnicas que podem ser utilizadas nessas crianças para poder saber se, de facto, estão a ver bem ou não. Além disso temos uma profissional formada em Ortopédica que tem uma especialização em avaliação infantil".

ADULTOS

A partir do momento em que os adultos começam a procurar óculos para ler, por exemplo, o clínico aconselha uma visita ao oftalmologista "porque são feitos vários rastreios como o de glaucoma que é uma doença que aparece com a idade e em que nós podemos, de facto, ajudar se as coisas forem detectadas atempadamente".

IDOSOS

A regra é: uma pessoa considerada saudável dos olhos deve, a partir dos 60 anos, fazer uma consulta de rotina de 2 em 2 anos. "Se levamos os nossos carros à revisão porque não nos devemos levar a nós próprios à revisão se somos bem mais importantes do que os carros?!

Um oftalmologista, duas missões: tratar e ser solidário

Depois de se dedicar, durante uma década, ao serviço de Oftalmologia da Clipóvoa, Miguel Sousa Neves decide fintar um calculável caminho profissional e lançar-se na liderança de um projecto que tem muito de onírico. Chefiar a "melhor clínica a Norte do Porto" é uma meta ambiciosa para a qual o oftalmologista trabalha todos os dias, sem prestar atenção a feriados ou fins-de-semana.



"A partir de certa altura já não havia como voltar para trás", refere Miguel Sousa Neves, mentor da clínica que baptizou com as mesmas letras com que os seus pais, na então Rodésia

do Sul, haviam assinado o registo de nascimentos. Em 2000, quando achava que "já tinha feito quase tudo como médico na Clipóvoa" montou um consultório junto à Rotunda do Touro.

Na primeira pessoa

"Qual é a imagem mais bonita que os seus olhos guardam?"
Responde num milésimo de segundo: "os meus filhos".

Se pudesse, estava sempre a viajar para...
Veneza.

É influenciado...
Na escolha dos livros. O romance que mais o marcou até hoje intitula-se "A Cor do Céu", da autoria do inglês James Runcie.

Emociona-se quando...
Vê situações de crianças desprotegidas.

Não aprecia...
Ver filmes em casa. "Se pudesse ia duas vezes por semana ao cinema".

O sonho...
"O meu sonho é poder abrir uma clínica em África, onde pudesse trabalhar com colegas locais sem ganhar dinheiro, apenas para ajudar."

Em 2005, a afluência de clientes e a necessidade de instalar novos equipamentos deitaram por terra a "imaginação óptima de conseguir mais tempo livre através da manutenção de uma pequena clínica" e obrigaram Miguel Sousa Neves a repensar a estratégia do projecto. "Tive que convidar colegas para trabalharem comigo e, juntamente com eles, defini como objectivo sermos a melhor clínica de serviços, consulta e exames complementares de Oftalmologia a Norte do Porto", atesta.

O médico, com a Clínica MSN a funcionar na Avenida 25 de Abril desde 2006, sabe que provavelmente nunca atingirá esse objectivo, mas deixa claro que "esse é o fim que está na mente de todos os colaboradores". Tal decisão, recorda, implica "espírito inovador e a realização de investimentos quase constantes".

Com uma afluência de 250 pacientes por semana, a coordenação da clínica torna-se um verdadeiro exercício de gestão que exige "uma avaliação contínua" por parte de toda a equipa MSN. A pós-graduação em Gestão de Unidades de Saúde ajudou o oftalmologista a focar-se numa pergunta essencial: "O que é preciso para se ter êxito em Medicina?". No entender de Miguel Sousa Neves e de outros colegas, o êxito traduz-se em três denominadores. Acima de tudo é importante "fazer o bem, porque a Medicina é essencialmente humana, nós tratamos pessoas". Depois é importante prestar atenção aos pormenores "para evitar erros". Por último é imperativo "ser capaz de pensar de novo".

O sucesso, esse, é para ser partilhado também com os mais desfavorecidos. "Acho que qualquer empresa de sucesso deveria investir uma percentagem dos seus lucros na sociedade", frisa. A MSN, além da entrega anual de um montante financeiro considerável a várias instituições, dá apoio a todas as crianças que estão em instituições de solidariedade social sediadas no Concelho da Póvoa de Varzim. Assumimos a responsabilidade de os ver e tratar, gratuitamente. Seja com óculos, com alguma cirurgia ou medicação. Acredito que é a nossa componente social que faz com que sintamos um pouco mais a nossa profissão", sublinha.

"Inovar" é palavra de ordem

"As máquinas, os aparelhos e o acompanhamento das inovações tecnológicas são fundamentais, mas é preciso não esquecer que estamos a tratar pessoas". É com este pensamento que os equipamentos são adquiridos, que as formações são feitas no estrangeiro, que as parcerias são estabelecidas com unidades que possam estar à frente em algumas áreas da Oftalmologia.

Miguel Sousa Neves está consciente de que "se não inovarmos, não melhoramos". A premissa serve para lembrar os pacientes que se deslocam à Póvoa de Varzim vindos de outros pontos do país. "Uma pessoa que vem de

Bragança, por exemplo, não deve esperar por exames para concluir um diagnóstico ou estar sujeita a nova data de consulta ou mesmo ser aconselhada a ir a outro consultório. Por isso, tentamos concentrar aqui uma série de equipamentos que nos permitam, à saída, sem que o doente pague mais um tostão por cada exa-



desta nossa necessidade de fazer um diagnóstico completo aos nossos pacientes". Se o propósito de fazer com que um doente não espere mais de um mês e meio para ser observado pelo doutor é geralmente atingido, o mesmo não acontece com o compromisso de conter a espera de mais de 45 minutos antes da consulta.

"Algumas vezes os casos são rápidos, simples. Outras vezes, os casos até são simples, mas as pessoas aparecem cá depois de já terem sido observadas por vários colegas. E nessas situações as pessoas estão fragilizadas, depositam muita esperança em nós, e querem falar, ter alguém que as oiça, saber com o que podem contar no futuro e nesse tipo de consultas, perde-se e ganha-se tempo", explica o médico.

As intervenções em cataratas estão mais precisas

A outra área em evolução permanente, ligada ao envelhecimento do olho, é a do tratamento de cataratas. "Se Deus quiser, todos nós vamos ter cataratas porque é sinal que vamos viver o suficiente para as ter", brinca o oftalmologista. O cristalino, uma das "peças" do olho, começa a envelhecer por volta dos 45 anos, perdendo flexibilidade e dificultando, por exemplo, a capacidade de leitura. Duas décadas mais tarde, essa peça "embacia" e dá origem à catarata.

Nos dias que correm a cirurgia de catarata, que é muito simples SE FOR BEM FEITA, pode associar-se a tratamento laser ou a algum tipo de incisões especiais que permitem reduzir muitos dos erros de focagem, favorecendo a recuperação integral da visão.

Por outro lado, nas miopias especialmente nas elevadas, onde não é possível actuar com laser, há também a hipótese de introduzir lentes dentro do olho que podem melhorar bastante a capacidade visual desses doentes. "Fazemos um corte de 2,7mm, colocamos uma pequena peça, que entra dobrada e se aloja no sítio correcto. Se por acaso a graduação necessitar de ajustes é possível corrigir, daí ser uma cirurgia reversível".

"Insucessos? Tive alguns!"

"Eu gostaria de dentro de uma determinada área, que é a cirurgia refractiva, cataratas e miopia, de estar sempre a par de tudo o que há de novo e há sempre coisas diferentes", desabafa. A Clínica MSN possui protocolos com unidades de saúde em Oviedo e Barcelona, onde Miguel Sousa Neves faz algumas actualizações. "Acho que é importante termos a capacidade de reconhecer que não somos donos da Ciência e que estamos sempre a aprender. Quando sei que há algo de novo procuro actualizar-me", afirma.

É com humildade que fala da profissão e dos sonhos. "Acho que estou na profissão certa, estou na especialidade que eu mais gosto. Agora, já cometi alguns erros. O que é preciso é não cometer o mesmo erro duas vezes".

me que faça, saiba o que tem e qual a melhor resposta para o seu problema".

"Acho que podemos ser ainda melhores"

Apesar da experiência clínica e de todos os investimentos em recursos financeiros e humanos o oftalmologista considera que "a clínica ainda não chegou onde gostaria". "Eu acho que nós podemos ser ainda melhores. O que eu quero, no fundo, é que quando a pessoa sai da consulta sinta que foi bem tratada, isso é o mais importante".

O clínico admite falhas no atendimento aos pacientes da MSN. "Durante as reuniões mensais descortinámos um problema que advém